



Ademir MEDICI

## Do carnaval de Mauá

Os velhos carnavais de Mauá também mostravam a rivalidade esportiva no então Distrito de Santo André. Quem torcia para o Industrial só ia aos bailes do clube; e quem torcia para o Mauá, não deixava de comparecer à sua sede, em pequena casa junto à atual rua Fernando Zanella, não muito longe das três paineiras. Foi assim em 1937, há exatos 50 anos, portanto.

Naquele ano, diz Irene Pereira dos Santos Scudeiro, o carnaval da AE Mauá esteve animado, com as fantasias simples de costume, porém todas muito bem confeccionadas. Como as que mostram a foto. Aqui estão, da esquerda para a direita, Cinézio Scudeiro, Alzira Scudeiro e Antono da Paz, o Baiano.

Irene Scudeiro, que emprestou a foto e é cunhada dos três, comenta que os antigos carnavais eram vividos numa grande família que era a comunidade de Mauá. Muitos se reuniam sob as paineiras defronte ao velho grupo escolar (demolido). E iam para os salões. A rivalidade nascia do futebol e cada um ia para o salão de sua preferência. Nada mais que isto.



Reprodução: J. B. FERREIRA

Ela própria, dona Irene, costumava confeccionar fantasias de papel. Francisco Antonio da Paz, o *seo* Chico, pai do vereador Eden Brazil da Paz, tocava sempre nos bailes. O médico Erminio da Paz, o Teleco, herdou o gosto musical do pai e sempre tocava pistão. E tantos outros mais abrilhantavam os festejos de Momo. Mauá vibrava. E após cada carnaval havia temas para muitas conversas nas fábricas de cerâmica, no Curtume, no moinho de sal, no futebol, na igreja. Nem se falava em emancipação da cidade.